

REVISTA OFICIAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MÚSICA E ARTES

abramus

ANO 8
#34

WWW.ABRAMUS.ORG.BR

Grandes Compositores

Lulli Chiaro e Maurício Mello contam detalhes de suas trajetórias musicais

35 anos de história

Roberto Corrêa de Mello, Diretor Geral da ABRAMUS, fala sobre a associação

Tudo ao mesmo tempo, agora

DANIEL FIGUEIREDO FALA
SOBRE COMPOSIÇÕES PARA
OBRAS AUDIOVISUAIS E
OUTROS TRABALHOS

VIVA A DIVERSIDADE

COMO LETRAS E
POSTURAS DE ARTISTAS
BRASILEIROS AJUDAM A
QUEBRAR PADRÕES

PL 3.968/1997

Entenda o Projeto de Lei que
pode prejudicar milhares de
artistas brasileiros

ABRAMUS - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE MÚSICA E ARTES

35 ANOS

DE DIREITO AUTORAL LEVADO A SÉRIO

A MAIOR ASSOCIAÇÃO DE GESTÃO COLETIVA
DE DIREITOS AUTORAIS DE MÚSICA,
ARTES VISUAIS, AUDIOVISUAL
E DRAMATURGIA DO BRASIL



35 ANOS TRABALHANDO NA DEFESA
DOS DIREITOS DOS ARTISTAS COM
TRANSPARÊNCIA, ÉTICA E RESPONSABILIDADE

JUNTE-SE A NÓS!

WWW.ABRAMUS.ORG.BR

/abramus /abramus /abramusartes /abramusoficial



direito
autoral
levado
a sério

sumário

04 **Notícias**
As novidades
do cenário musical
do Brasil

09 **Direito Autoral**
Entenda as mudanças
propostas pelo Projeto
de Lei 3.968/1997

10 **Capa**
Daniel Figueiredo fala
sobre sua carreira
musical e projetos

12 **Grandes
Compositores**
Conheça a história de
ótimos profissionais



Revista ABRAMUS
Edição 34 | Agosto 2017

14 **Por Dentro**
Tudo o que aconteceu
na ABRAMUS nos
últimos meses

16 **Mercado**
Artistas brasileiros
usam músicas para
celebrar a diversidade

18 **Ponto de Vista**
Roberto Corrêa de
Mello fala sobre os 35
anos da ABRAMUS

19 **Artigo**
Gustavo Gonzalez
discute direito autoral
no mundo digital

editorial



Roberto Menescal,
Presidente da ABRAMUS

www.abramus.org.br

A reportagem de capa da edição 34 da revista ABRAMUS é sobre a carreira brilhante de Daniel Figueiredo. Simpático, o músico fala sobre composições criadas especialmente para obras audiovisuais, como a novela “Os 10 Mandamentos” e a minissérie “José do Egito”. O artista ainda ressalta sua característica de trabalhar em vários projetos ao mesmo tempo, destacando suas empresas, parcerias com outros músicos e materiais que serão lançados no futuro.

Na página 8, é possível acompanhar uma reportagem sobre a diversidade na música. Atualmente, muitos artistas brasileiros usam suas letras e posturas para combater padrões impostos por parte da

sociedade. No texto, as cantoras Linn da Quebrada e Yzalurí falam sobre a importância de usar a música para lutar contra problemas como o racismo, a desigualdade de gênero e a discriminação contra pessoas com deficiências físicas e intelectuais.

O texto da página 16 traz informações importantes sobre o Projeto de Lei 3.968/1997, que pretende fazer alterações na Lei do Direito Autoral. As mudanças propostas devem impactar a vida de milhares de artistas brasileiros, principalmente dos que vivem com a renda gerada pelas reproduções de suas obras.

Boa Leitura!

Expediente

Edição Sérgio Vinícius
Redação Maria Beatriz Vaccari
Projeto Gráfico Diogo de Freitas
Diagramação Alexandre Nani
Pauta e Revisão Priscila Perestrelo e Junior Soares
Jornalista Responsável Sérgio Vinícius (MTB 31.618)

Comunicação ABRAMUS
Rua Boa Vista, 186 4º Andar
Centro - São Paulo/SP
CEP: 01014-000 Telefone: (55 11) 3636.6900
Fax: (55 11) 3636.6909

Reportagem, redação, edição e diagramação por
Agência Entre Aspas www.agencianettreaspas.com.br

©2017 A Revista ABRAMUS é uma publicação trimestral com tiragem de 3 mil exemplares. Direitos reservados. Proibida a reprodução parcial ou total sem autorização.

Bate-papo com Mariozinho Rocha

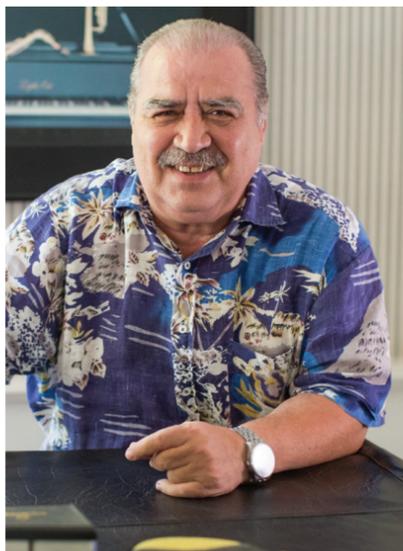
Como foi o convite para que você assumisse a direção artística da ABRAMUS?

O convite partiu de dois autores, que também são grandes amigos: Dudu Falcão e Danilo Caymmi. Na verdade, foi uma sondagem inicial até o meu encontro com o Roberto Mello. Nesse encontro, senti o Roberto muito alinhado com os dois e com as minhas perspectivas – embora eu não fosse diretamente ligado a esse universo. Achei interessante porque foi o próprio Roberto Mello quem criou o cargo de diretor artístico. Comprei na hora a ideia dos três e embarquei nessa experiência.

Quais as suas perspectivas para o futuro?

A nossa perspectiva de futuro é sempre trazer para perto de nós mais e

Foto: DR - Guilherme Rocha



Mariozinho Rocha: experiência de 30 anos na Rede Globo e novo desafio na ABRAMUS

mais compositores, artistas e autores. Queremos agregar valor à relação com sócios da ABRAMUS, essa é a perspectiva e a grande vontade que a gente tem.

Suas experiências em gravadoras e nos 30 anos como diretor musical da TV Globo são subsídios importantes para o novo desafio na ABRAMUS?

Qualquer experiência ou atividade que lhe traga novos conhecimentos é importante, independentemente do ramo que se atue. Meu relacionamento com os artistas vem de antes da Globo, mas nesses 30 anos que estive lá, amplifiquei e diversifiquei essa relação. Meu projeto na ABRAMUS tem tudo a ver com isso.

Novo selo brasileiro

O mercado fonográfico brasileiro ganhou um novo selo. O Café Forte Música Digital é dirigido pelo experiente Leonardo Rivera, que é produtor, jornalista e escritor.

Há mais de 20 anos no ramo de talent hunter e label manager, Rivera criou o selo Astronauta Discos, lançado em 1999 para revelar bandas independentes. Ao longo da carreira, o profissional também indicou a contratação de artistas talentosos, como a banda Farofa Carioca, que no final dos anos 1990 ainda tinha Seu Jorge nos

vocais. Na época, ela foi contratada pela PolyGram.

O Café Forte chega ao mercado para acompanhar a evolução digital da música e a diversidade presente nas composições atuais. O selo pretende procurar artistas de diferentes gêneros, passando do samba até o pop. O objetivo central é investir em bons profissionais e lançá-los no mercado.

Quem quiser saber mais sobre o projeto ou enviar materiais pode acessar o site oficial: www.cafefortemusica.com.br



Foto: DR - Direitos Reservados

Aniversário da ABRAMUS

Em 2017, a ABRAMUS completou 35 anos. Ao longo de sua trajetória, a associação protegeu os direitos autorais de milhares de cantores, compositores e artistas brasileiros. Ela também passou por muitas transformações, sempre voltada a aprimorar os serviços oferecidos aos associados.

Para comemorar as mais de três décadas na ativa, alguns associados gravaram vídeos em homenagem ao aniversário da ABRAMUS. As mensagens foram registradas com smartphones dos participantes ou durante visitas às unidades da

associação. Todos os cliques estão disponíveis no canal oficial da ABRAMUS no YouTube (youtube.com/abramusoficial).

“Estou aqui para parabenizar a ABRAMUS pelos 35 anos e agradecer pela parceria e por cuidar tão bem dos nossos direitos autorais. Parabéns a vocês! Que venham mais 35 anos. Vamos comemorar bastante!”, disse Jorge, da dupla sertaneja Jorge & Mateus. Artistas como Mumuzinho, Andre Abujamra, Tico Santa Cruz, Buchecha, Tiê e Paula Fernandes também gravaram homenagens à associação.



Foto: DR - Direitos Reservados

Fernando & Sorocaba celebram 10 anos de carreira e gravam em milharal em SP

Foto: Cadu Fernandes



Fernando & Sorocaba celebram os 10 anos de carreira de um jeito único. A gravação do especial de 10 anos da dupla foi realizada em um milharal de Holambra, interior de São Paulo. O DVD contará com cenário incrível e referências do melhor estilo Mad Max. E claro, não poderiam faltar as participações especiais. Dividiram o palco com Fernando & Sorocaba: Jorge & Mateus, Nego do Borel, Matheus & Kauan, Mc Menor (associados Abramus) e Luan Santana.

A gravação deste projeto foi fora do padrão. Geralmente os DVDs comemorativos contam com muita

divulgação e são preparados para grandes públicos, mas Fernando & Sorocaba fizeram exatamente o contrário. A dupla fez mistério sobre o lugar da gravação, revelando o local poucos dias antes do show. E quanto ao público, não houve sequer venda de ingressos. O DVD conta com plateia de aproximadamente 3500 pessoas, entre convidados e fãs “especiais” que foram selecionados por meio de um cadastro na página eletrônica da dupla.

O DVD tem previsão de chegar às lojas ainda neste ano. Para saber mais sobre a dupla, acesse: www.fernandoesorocaba.com.br

ABRAMUS apresenta nova diretoria



Foto: Isabela Kassow

Roberto Frejat e Roberto Mello fazem parte da nova diretoria da ABRAMUS

A Abramus, atualmente presidida por Roberto Menescal, tendo Danilo Caymmi como vice-presidente, acaba de comemorar 35 anos de atividade e mais de 57 mil sócios anunciando novidades em seus quadros diretivos.

Integram a nova diretoria o músico e compositor Roberto Frejat, os executivos João Augusto (Deck), Rafael Félix (Universal Music) e o músico e produtor Daniel Carlomagno. A direção da Abramus já é formada por Juca Novaes (diretor financeiro), Dudu Falcão, Paulo Juk e Mariozinho Rocha.

As novidades acabam de ser oficializadas por Roberto Mello, diretor geral da Abramus. Que sejam bem-vindos estes grandes profissionais!

Lançamentos

Dos Navegantes Edu Lobo, Romero Lubambo e Mauro Senise

O álbum dos “Navegantes” reúne 11 faixas criadas pelo trio Edu Lobo, Romero Lubambo e Mauro Senise. Enquanto Edu canta, Romero e Mauro dão destaque aos dedilhados e sopros, respectivamente. O trio se reuniu na Sala Cecília Meireles, no Rio de Janeiro, para um show inesquecível de lançamento do disco, lançado pela gravadora Biscoito Fino.

A Acústico Ao Vivo Raimundos

A banda Raimundos lançou o CD e DVD “Acústico – Ao Vivo”. O álbum conta com 27 faixas, incluindo sucessos como “Mulher de Fases”, “A Mais Pedida”, gravada em parceria com Ivete Sangalo, e um cover de “Lugar Ao Sol”, de Charlie Brown Jr. A obra ainda tem participações especiais de Dinho Ouro Preto, Rick Campos, Fred Castro e Oriente. nova coletânea do músico Frejat reúne seus principais sucessos. Além dos hits autorais, o disco também tem releituras, como “Satisfaction”, dos Rolling Stones, e “Você Não Entende Nada”, de Caetano Veloso. A obra foi disponibilizada em plataformas digitais como Spotify, Napster, iTunes e Apple Music.

Beijo Estranho Vanguard

O quarto álbum autoral da banda Vanguard, batizado “Beijo Estranho”, foi gravado no estúdio Tambor, no Rio de Janeiro (RJ), e já está nas prateleiras e plataformas digitais. A música que dá nome ao título do trabalho foi escolhida como primeiro single do CD, que conta com um total de 11 faixas. O trabalho foi produzido por Rafael Ramos e colocado no mercado pela gravadora Deck.

Memórias Eli Soares

O trabalho de Eli Soares reúne algumas canções tradicionais do cenário gospel que marcaram a vida e a carreira do jovem cantor e compositor. As 12 faixas do CD abordam letras ligadas à fé. A obra foi lançada pela gravadora Universal Music e mixada no BRC Estúdio. A produção artística fica por conta de Marcos Roberto.



Alô Abramus

ABRAMUS - Associação Brasileira de Música e Artes

Adicionar a Compartilhar Mais

Alô ABRAMUS

O canal oficial da ABRAMUS no YouTube (youtube.com/abramusoficial) está recheado de novidades sobre o mundo da música. O quadro Alô ABRAMUS, que mostra um bate-papo com artistas filiados à associação é publicado semanalmente na plataforma de vídeos.

As gravações são realizadas durante visitas às unidades da ABRAMUS espalhadas pelo Brasil. Nos vídeos, os profissionais falam sobre o cenário musical, suas canções favoritas e destacam detalhes da parceria com a ABRAMUS.

“A música é vida”, disse Thaíde, durante sua participação no Alô

ABRAMUS. O rapper e apresentador ainda contou que a música que mais marcou sua carreira foi “Corpo Fechado”.

“Eu sou um cara muito ágil. Minha vida é muito corrida aqui (no Brasil) e fora. A ABRAMUS é muito eficiente nesse sentido. Todas as vezes que tento falar com as pessoas, tenho essa rapidez e prontidão”, afirmou o cantor Naldo durante a participação no quadro, que já recebeu artistas como Eli Soares, Buchecha, Chrystian, Zeider (da banda Planta & Raiz), Danilo & Alice Caymmi, Gaby Amarantos e Fernando Magalhães.

Mundo: streaming cresce 60%

A Federação Internacional da Indústria Fonográfica (IFPI) divulgou o relatório anual do ano de 2016, no qual consta o número de 112 milhões de usuários de plataformas de streaming, como a Apple Music, Google Play, Spotify, Deezer e Napster.

Segundo o relatório, o consumo mundial de música no mundo chegou aos 50% em 2016, graças ao streaming, que cresceu 60,4% em relação ao ano anterior. No Brasil, o crescimento de consumo de música por streaming ficou pouco abaixo da média mundial: 54%.

Aline Barros grava canção “Creio em Ti”, tema do filme “Em Defesa de Cristo”



Conhecida internacionalmente por sua bela carreira na música cristã, Aline Barros é a voz da música tema de “Em Defesa de Cristo”. O filme será lançado em 14 de setembro nos cinemas brasileiros. Ganhadora de 6 Grammys Latino, a cantora entrou em estúdio para gravar “Creio em Ti”, que recebeu produção musical do renomado produtor fonográfico, Rubin de Souza.

Projeto inédito em mais de 25 anos de história na música, a nacionalização da canção para as telonas, originalmente gravada pela banda Seacoast Worship, foi recebida como um desafio pela experiente cantora. “Primeira vez que gravo uma música tema de filme! Foi muito especial fazer a versão dessa canção” aponta Aline. “Ficou simplesmente maravilhosa. Tenho certeza que será uma bênção.”

Baseado em fatos reais, “Em Defesa de Cristo” conta a história de Lee Strobel, um premiado jornalista ateu que vê sua esposa se converter à fé cristã. Sem concordar com a atitude, ele entra em uma jornada de investigação e autocinhecimento.

Para Ygor Siqueira, CEO da 360 WayUp, ter Aline Barros como a voz da música tema agrega ainda mais ao projeto. Ela pode alcançar o coração das pessoas de uma forma especial. “Queríamos ter alguém que sua vida pessoal e ministerial combinasse com a mensagem do filme e trouxesse grandeza à campanha de lançamento dessa produção que irá impactar muitas vidas.”

Com diversos prêmios incluindo os internacionais Grammy Latino, Dove Awards e Brazilian International Press Award, Aline recebeu bem o convite. Além do single, a cantora também gravará

um clipe com o renomado diretor Hugo Pessoa. Para Aline, a música – assim como o filme – revela a verdade que desconstrói todos os achismos, a lógica humana, convicções ideológicas e pensamentos errados a respeito do próprio Deus. “A cada dia, Ele tem feito acréscimos na minha vida e sou muito grata por tudo”, comenta.

Carreira

Aline Barros é um nome de referência e expressão no segmento em que atua. Nas redes sociais, é uma das cantoras mais influentes no País, somando mais de 22 milhões de fãs.

Com mais de vinte discos gravados mesclando pop, pop rock e canto congregacional, Aline atinge um público diversificado, incluindo trabalhos de muito sucesso para o público infantil e projetos em espanhol e inglês.

Pablo Bispo: a trajetória de um dos autores de “Sua Cara”

Pablo Bispo é um dos compositores de grandes hits da atualidade nas vozes de Ludmilla, Anitta, Biel, Preta Gil, Pablo Vittar, Ronaldinho e outros. Entretanto, sua trajetória vai muito além disso.

O carioca de Bangu trabalhava como gerente de banco e, em 2013, largou o emprego para atuar como palhaço do Contagie em tempo integral. Dedicou-se de corpo e alma aos Doutores da Alegria. Adotou o codinome Palhaço Borogodó e escreveu um livro sobre o tema. À época, conheceu pela internet o cantor e compositor Jhama. No primeiro encontro, compuseram a música “Essa Mina É Louca”, sucesso de Anitta.



“Sua Cara”, novo fenômeno da internet com 40 milhões de views: composição é de Pablo Bispo

Pablo se tornou também professor do Espro – Ensino Social Profissionalizante, que promove a inclusão social por meio de ações socioeducativas e integração ao mundo do trabalho. Pablo tinha um jeito especial de ministrar suas aulas inovando e utilizando recursos como animação com fantoches, atividades lúdicas, música e experiências nas redes sociais.

A partir daí, Pablo foi compondo diversos sucessos para outros intérpretes, como Ludmilla, Preta Gil, Biel e a música oficial das Paralimpíadas Rio 2016 – “Eu sou do mundo, um vencedor”.

Seu hit mais atual é “Sua Cara”, cantado por Anitta e Pablo Vittar, que têm milhões de visualizações no YouTube.

Distribuição de direitos autorais à atores de novelas brasileiras no exterior

A ABRAMUS está iniciando a filiação de atores para realizar a primeira distribuição de direitos autorais pela execução pública de obras audiovisuais brasileiras no Exterior. Foi fechado um acordo de reciprocidade entre a Abramus e a sociedade argentina de atores, SAGAI, e por meio deste acordo os valores serão pagos para os atores de obras audiovisuais

brasileiras reproduzidas na Argentina entre 2007 e 2015.

A ABRAMUS, através do departamento audiovisual, vem trabalhando na identificação dos atores das referidas obras e nas filiações. É necessário que os atores que participaram das novelas se filiem para poderem receber estes direitos. Informações: faleconosco@abramus.org.br ou (11) 3636-6900.



Entenda o PL 3.968/1997

PROJETO BUSCA ALTERAR LEI DO DIREITO AUTORAL E PODE PREJUDICAR ARTISTAS BRASILEIROS

O Projeto de Lei 3.968/1997, que está em tramitação na Câmara dos Deputados, propõe mudanças na Lei do Direito Autoral (9.610/98). Entre as principais alterações está a isenção de pagamento de direitos autorais por execução pública de música em locais como hotéis, elevadores, academias e estabelecimentos comerciais de pequeno porte.

O PL 3.968, de autoria de Serafim Venzon, do Partido Democrático Trabalhista (PDT) de Santa Catarina, teve outros 44 projetos anexados para apreciação dos deputados. Muitos materiais trazem propostas iguais de diferentes autores, por isso, são analisados em conjunto e anexados ao principal. A Deputada Federal Renata Abreu, do Podemos, é relatora da Comissão Especial da Câmara que analisa os 45 projetos totais. Ela já deu parecer favorável ao PL 3.968 e mais outros 43 anexos.

Do total de 45 projetos, o único que teve parecer desfavorável da deputada Renata Abreu foi o PL 1.766, de autoria de Otavio Leite, do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB) do Rio de Janeiro. A proposta sugere a suspensão da renovação de concessão pública a rádios inadimplentes com o pagamento de direitos autorais.

Principais mudanças

Entre as principais mudanças, o PL 3.968 e os outros 44 projetos propõem isentar alguns estabelecimentos do pagamento de direitos autorais por execução pública de música. Alguns exemplos são: TVs e rádios educativas e comunitárias, eventos sociais, religiosos, beneficentes, escolares e de órgãos públicos,

Segundo o Escritório Central de Arrecadação e Distribuição, o prejuízo pode chegar a R\$ 431 milhões anuais a menos em direitos de execução para autores, intérpretes, músicos, gravadoras e editoras



Projeto de Lei quer desobrigar eventos e instituições diversas de pagar direitos autorais

igrejas e templos, academias, hotéis, motéis, consultórios médicos, empresas de transporte coletivo, terminais ferroviários e rodoviários, escolas, estabelecimentos comerciais de pequeno porte, clubes sociais, esportivos e de lazer.

Prejuízo para artistas

Segundo o Escritório Central de Arrecadação e Distribuição

(ECAD), o prejuízo total pode chegar a R\$ 431 milhões anuais a menos em direitos de execução pública para os autores, intérpretes, músicos, gravadoras e editoras.

O tema é de grande importância e a ABRAMUS trabalha veementemente na defesa dos direitos autorais. O objetivo é que o projeto de lei, que fere a todos tratados e convênios internacionais firmados pelo Brasil e representa interesses opostos a toda classe artística, não seja aprovado. ■

DANIEL FIGUEIREDO:

Tudo ao mesmo tempo, agora

MÚSICO ASSOCIADO DA ABRAMUS É CONHECIDO POR TRABALHAR EM VÁRIOS PROJETOS SIMULTANEAMENTE

“Tudo ao Mesmo Tempo Agora”. O título do álbum lançado em 1991 pelos Titãs é perfeito para descrever a versatilidade do músico Daniel Figueiredo. Associado da ABRAMUS, o profissional já criou mais de mil trilhas sonoras. Entre elas, “Bura”, da novela José do Egito. Para o sucesso Os 10 Mandamentos, ele compôs

“Giga”, “Grande” e “Densidade”. “Tenho muita facilidade de criar. Inspiração nunca me faltou. Caso ela falhe, eu tenho um zilhão de ideias armazenadas que ainda não foram utilizadas” conta Figueiredo. “Quando assisto a um vídeo, muitas vezes a música já soa completa na minha cabeça, então é só passar para o computador”, completa o compositor.

Fotos: Fabiano Veneza

Figueiredo procura gravar trilhas com o teclado. “Gosto pela praticidade. A maioria dos softwares e plug-ins de música são criados para serem executados com o instrumento”

A paixão pela música começou cedo. Quando tinha 15 anos, ele colecionava discos musicais. Depois, comprou um violão e começou a explorar as possibilidades que o instrumento oferecia. “Demorei a tocar profissionalmente, porque só me interessava em criar as minhas músicas, com minhas afinações e meus acordes”, conta.

Ao longo dos anos, o profissional se tornou um pesquisador nato de instrumentos musicais. Atualmente, ele afirma que procura gravar trilhas com o teclado. “Gosto pela praticidade. A grande maioria dos softwares e plug-ins de música são criados para serem executados via teclado. Por isso, investi em aprender o instrumento há muitos anos”, afirma.

Figueiredo também é um guitarrista de primeira linha. No projeto Guitar Heroes, que deve sair em breve, o músico participa de “duelos de guitarra” com amigos e ídolos do cenário musical. Ele conta que as participações já foram gravadas e contam com nomes como Scott Henderson, Greg Howe, Larry Coryell, Mike Stern, Paul Gilbert, Jennifer Batten, Sergio Hinds, Big Gilson, Sidney Linhares, Marcos Kleine, Jamie Glaser, Roman Miroshnichenko e Kiko Loureiro. A co-produção e gravação está a cargo do Paulo Cima e a produção executiva é de Luiz Helenio.

Enquanto faz trilhas para novelas e finaliza o disco Guitar Heroes, o compositor ainda produz o CD “Duetos”, novo trabalho de Jane Duboc, que terá participações de Toquinho, Fábio Júnior e Roupas Nova. “Também assino a produção musical do programa Dancing Brasil em parceria com o Dunga Vieira”, conta o profissional.

Além de compor, produzir e participar de trabalhos renomados, como “Fruto de Amor”, de Aline Barros, e “Nosso samba tá na rua”, de Beth Carvalho – ambos foram agraciados com o Latin Grammy –, Figueiredo ainda arranja um tempinho para cuidar de negócios.

Em 2008, ele criou a Up-Rights, que busca fornecer auxílio administrativo para artistas que têm muitas obras ou fonogramas. “A



Os 10 Mandamentos

Quem é fã de Daniel Figueiredo pode acompanhar um pouco das produções e da trajetória do músico por meio do documentário “A Música de Os 10 Mandamentos”. A produção mostra os bastidores da criação da trilha da novela, que é uma das obras mais comentadas da televisão brasileira nos últimos anos. “De acordo com uma pesquisa que fiz, quase todas as pessoas que assistiam à novela não sabiam que era um brasileiro que fazia as músicas. Elas achavam que era música comprada do exterior. Depois que ficam sabendo que é ‘de casa’, passam a valorizar ainda mais o produto e a produção musical dos brasileiros”, destaca Figueiredo.

Loana Oliveira é quem cuida do dia a dia da Up-Rights. Eu acompanho tudo de perto e todo o lucro da empresa é reinvestido nela. É como se fosse uma fundação, pois criei e mantenho ela com o único propósito de ajudar os artistas a aumentarem seus recebimentos”, conta o músico.

Ela ainda é um dos sócios da empresa MusicSolution, especializada em pacotes personalizados de trilhas sonoras. “Também atuo com a Paratela, que é focada na área de aplicativos e produções audiovisuais. O nosso primeiro aplicativo comercial, o PayTalk, já disponível para iOS e Android, será a maneira mais fácil para qualquer pessoa, principalmente artistas, consultores, professores e celebridades ‘monetizarem’ seu tempo de forma digital. Este é o primeiro de uma série de aplicativos que pretendemos lançar”, afirma o compositor.

Ele mesmo entrou na onda de criar um aplicativo. No app Daniel Figueiredo, disponível para dispositivos Android e iOS, é possível acessar conteúdos relacionados à carreira do artista. Quem quiser ver informações exclusivas precisa pagar uma taxa simbólica de US\$ 5. “Este tipo de aplicativo é ideal para artistas do mainstream, que têm uma quantidade enorme de fãs. Resolvi ser a cobaia para poder ver o potencial da ideia. Já estamos fechando com grandes artistas para fazer plataformas semelhantes para eles.”

Foto: Cláudio Damatta

BATE-PAPO COM MAURÍCIO MELLO

Um músico completo

Cantor, produtor, empresário artístico e compositor de sucessos do sertanejo atual, fala sobre carreira, direitos autorais e as dificuldades da profissão

ABRAMUS: Como você começou na música?

Maurício Mello: Como a maioria dos compositores e músicos: trabalhando na noite. Aprendi a tocar violão com 11 anos. Comecei a compor porque tenho dificuldade em decorar letras, inclusive as minhas. Então, como eu não lembrava, inventava um pedaço a cada vez que ia cantar. E foi assim que eu comecei a compor. Cheguei a gravar quatro CDs, um DVD, tive dupla sertaneja e cantei solo. Em 2008, parei a carreira de intérprete e me dediquei a ser exclusivamente compositor.

ABRAMUS: Qual foi sua primeira música a ser gravada?

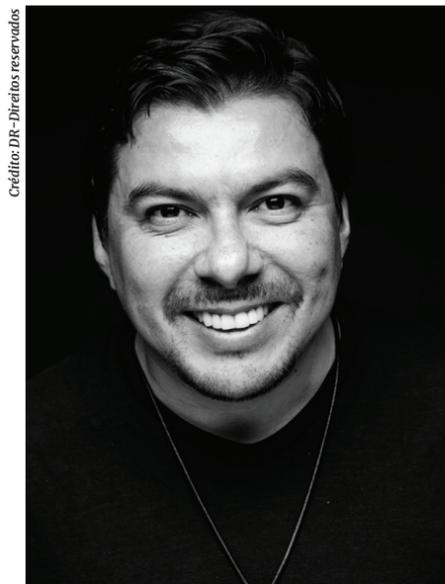
MM: “Minha Vida”, de 1991. Ela foi gravada por um cantor regional, do Mato Grosso do Sul, mas não teve muita expressão. O artista era pequeno. O interessante é que o título se chama “Minha Vida”. Acredito que já era um presságio do que iria acontecer.

ABRAMUS: Você tem composições gravadas por vários artistas. Há alguma que considere mais importante?

MM: Estou muito feliz com as minhas composições. Elas foram me trazendo para o momento que vivo hoje, então, seria injusto se eu falasse apenas de uma. Uma música que a dupla Maria Cecília e Rodolfo gravou, chamada “Vou Jogar a Chave Fora”, me deu projeção regional. Depois, a dupla Jorge & Mateus gravou “Enquanto Houver Razões”. Ela me deu visibilidade nacional, porém, não foi o maior estouro. Depois, veio “Suíte 14”. Essa foi a música que mais me projetou. Hoje, é o meu maior sucesso.

ABRAMUS: Você tem as empresas MM Music e a Suíte 14, que são muito importantes no meio sertanejo. Qual o trabalho que essas empresas desempenham para os artistas?

MM: Em 2010, nós iniciamos a editora MM, porque eu senti a necessidade de trazer mais compositores para fortalecer um segmento. Com o passar do tempo, crescemos e a MM virou um grupo. Ele administra mais sete



Mello: primeira música gravada, “Minha Vida”, foi uma espécie de presságio de sua carreira

empresas, incluindo a Suíte 14, que cuida de fonogramas. A MM Music é uma editora, gravadora, distribuidora digital e administradora de outras empresas. Ela tem um canal no YouTube com mais de 500 mil inscritos e que está entre os 60 mais assistidos do Brasil. Temos um estúdio próprio para gravar com artistas novos e somos representantes da ABRAMUS. Atualmente, prestamos serviços musicais em todas as áreas, desde a edição até a entrega do produto para o público.

ABRAMUS: O canal do YouTube da MM Music tem algo interessante que são vídeos dos compositores cantando suas próprias músicas. No site, há um objetivo de valorizar o compositor. Você acha que o reconhecimento dos compositores no mercado e para o público é justo?

MM: Não acho justo. Eu abri uma editora porque não fui atendido por uma outra. Aí pensei em começar um trabalho que seria

uma filosofia de vida. Eu queria que os compositores tivessem a informação. Quem tem a informação, tem poder de escolha. Depois disso, nosso trabalho é mostrar para o público quem é o autor. As pessoas acham que quem está cantando é quem fez a música. Todos nós somos artistas, uns artistas intérpretes, outros artistas compositores. Quem está cantando tem o mérito de estar lá e tem o dom da voz, mas alguém fez a composição e este alguém não tem a visibilidade do intérprete – e quando tem a oportunidade de ser visto, é escondido. Não é choradeira, é realidade. Se a televisão não coloca o nome do autor nos caracteres ou se o radialista não tiver a oportunidade de falar por falta de informação, dificilmente você vai ver um intérprete que vai dar uma entrevista e falar o nome do compositor.

Não é por esquecimento que eles não falam, pois você não esquece o nome de um compositor que te deu uma música que te levou até ali. É porque eles não querem valorizar, ou têm medo de serem diminuídos na opinião pública por não terem feito a música. Na cabeça de alguns, falar quem é o compositor vai diminuir seu sucesso. Pelo contrário, dividir é multiplicar. Ele está simplesmente dividindo o sucesso que é de direito deles.

Leia mais no site da
ABRAMUS: www.abramus.org.br

Fonte: No no no no no



Chiaro: carreira de sucesso começou com um acordeão emprestado por Adoniran Barbosa

NOSSO GRANDE COMPOSITOR: LULLI CHIARO

“A música é minha companheira”

Consagrado autor fala sobre sua trajetória e a expectativa para o novo álbum

Conhecido por hits como “Rio Bossa Nova” e “Era Le Nuvole”, Lulli Chiaro é músico desde criança. Quando tinha sete anos, ele pegou um acordeão emprestado e começou a explorar os sons do instrumento. No final do dia, já sabia dedilhar de ouvido a música favorita da mãe. O mais curioso da história é que o vizinho que emprestou o instrumento ao garoto era o inesquecível Adoniran Barbosa. Na entrevista abaixo, o músico conta à ABRAMUS alguns detalhes sobre o disco novo e curiosidades sobre sua carreira.

ABRAMUS: Quando você percebeu que queria seguir uma carreira musical?

Lulli Chiaro: A música sempre foi a minha inseparável amiga e companheira de todas as horas. Assim, não me restou outra alternativa a não ser me entregar por inteiro à ela e seguir seu caminho.

ABRAMUS: Recentemente, você compôs e interpretou a música “Anos Solidões”, abertura da novela Escrava Mãe. Como foi isso?

LC: Recebi a sinopse da novela e o enredo falava da saga dos nossos irmãos negros. Um tema que sempre me tocou fundo. Então bastou abrir o coração e deixar a dona inspiração entrar e fazer

morada. No entanto, ter minha canção escolhida como tema de abertura da trama, confesso, foi muito mais que desejei, usei e me deixei sonhar.

ABRAMUS: O que pode-se esperar do novo álbum?

LC: Eu precisaria de páginas para dizer tudo o que eu sinto sobre o novo álbum “Sala de Estar”. Basta falar que desde a criação das músicas, se passaram longos e intermináveis nove meses entre arranjos e produção. Os talentosos músicos que escolhemos, os estúdios onde gravamos e os convidados que dividem a voz comigo em algumas faixas dão um brilho especial a este trabalho. Um dia enviamos o áudio do CD para o Maestro da Orquestra Filarmônica de San Petersburgo, na Rússia, formada em 1882 e reconhecida internacionalmente. Para a nossa alegria e prazer, ele ouviu e gostou. A Orquestra até executou todas as cordas do álbum. Ficou um verdadeiro primor.

ABRAMUS: O Ivan Lins faz uma participação no álbum “Sala de Estar”. Como foi trabalhar com ele?

LC: Eu tive a oportunidade de conviver e trabalhar com este grande ser humano que

é o Ivan. Quando Giggio, meu parceiro, e eu estávamos nos acordes finais da canção “Abandonato”, dissemos a uma só voz: “a cara do Ivan” (risos). Na época, ele estava fazendo uma turnê pela Europa, por isso, enviei o áudio da música por e-mail. Ele ouviu a canção, gostou e, generoso que é, gravou. Como era de se esperar, arrasou!

ABRAMUS: Para o artista, qual é a importância de estar sempre ligado aos direitos autorais?

LC: Quando criamos uma obra musical não nos passa pela cabeça os resultados financeiros. Afinal, o compositor só quer vê-la gravada, cantada e apreciada por todos. No entanto, é de nosso dever e interesse zelar pelos nossos direitos e nos mantermos atentos, ligados e associados a entidades reconhecidas e sérias, capacitadas e eficientes. Em 2015, me transferei para a ABRAMUS e nela conquistei novos e bons amigos. Me sinto feliz e satisfeito.



Quer saber mais?

Acesse o site da ABRAMUS:
www.abramus.org.br

ABRAMUS e Scapr: 12 anos de parceria

Scapr: grupo com sede na Bélgica conta com 62 sociedades de 45 países



Imagem: DR - Direitos reservados

Desde 2005, a ABRAMUS é a única sociedade brasileira parceira do Conselho das Sociedades de Gestão Coletiva de Direitos Conexos (Scapr). O grupo sem fins lucrativos tem sede em Bruxelas, na Bélgica, e conta com 62 sociedades de 45 países.

Durante os 12 anos de parceria, a ABRAMUS participou de reuniões para representar os direitos de seus titulares. Em maio deste ano, por exemplo, o Diretor Geral da ABRAMUS, Roberto Mello, e o

Gerente do Departamento Internacional Conexo, Carlos Franzão, estiveram em Tallinn, na Estônia, para a Assembleia Geral da Scapr. Durante o evento, os profissionais discutiram melhorias para a arrecadação de direitos no exterior e assinaram um contrato com a sociedade Indiana ISRA para as categorias de músicos e intérpretes.

As organizações também mantêm discussões sobre o desenvolvimento de ferramentas para aumentar a arrecadação entre as sociedades do

mundo. A ferramenta em questão é um banco de dados internacional para identificação de músicos e intérpretes.

Outro objetivo em comum entre ambas é encontrar maneiras de solucionar conflitos de representação de titulares por meio do IPD (sigla para International Performers Database).

“Manter um bom relacionamento com outros países é importantíssimo para aumentar a arrecadação de receitas do exterior. Embora os desafios ainda sejam grandes, a ABRAMUS vem melhorando nesse aspecto nos últimos anos”, conta Franzão.

As organizações mantêm discussões sobre o desenvolvimento de ferramentas para aumentar a arrecadação

ABRAMUS participa da Assembleia Geral da CISAC

A ABRAMUS participou da Assembleia Geral da CISAC (Confederação Internacional de Sociedades de Autores e Compositores), realizada na cidade de Lisboa, em Portugal, para representar os direitos de seus autores filiados. O evento tinha como proposta discutir o futuro do setor criativo e aconselhar os governos a legislar por uma remuneração justa, principalmente quando o assunto é o setor digital.

A CISAC, que é a principal organização mundial de sociedades de autores e uma voz coletiva de mais de quatro milhões de pessoas em todo o mundo, tem como prioridade uma campanha global de legislação para abordar uma “transferência de valor” na música. Esta é uma distorção do mercado que permite que alguns

dos principais serviços digitais do mundo tenham grandes negócios baseados nos criadores, porém pagam muito pouco em troca.

“A globalização tem visto uma crescente concentração de gigantes tecnológicos com imenso poder para obter conteúdo criativo a um baixo custo. A CISAC pede aos governos o direito de canalizar um valor justo das obras criativas para os autores que criaram e não para plataformas digitais que exploram lacunas legais e lucram com isso”, conta Jean-Michel Jarre, presidente da CISAC.



Festival de Música Lusófona

EVENTO DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES CONTOU COM MÚSICOS BRASILEIROS, COMO IVAN LINS E DANILO CAYMMI

O Festival de Música Lusófona, que foi realizado em 6 de junho na cidade de Lisboa, em Portugal, é uma verdadeira homenagem ao cenário musical português. O evento, promovido pela Sociedade Portuguesa de Autores (SPA), reuniu artistas de Portugal, Cabo Verde, Moçambique, Guiné-Bissau e Brasil – o País foi muito bem representado por Ivan Lins e Danilo Caymmi, ambos associados da ABRAMUS.

O palco ainda recebeu outros músicos importantes, como Paulo de Carvalho, Júlio Pereira e Luís Caracol (Portugal), Solange Cesarovna (Cabo Verde), Selma Uamusse (Moçambique) e Biru (Guiné-Bissau) também se apresentaram. É importante destacar que o evento foi realizado no mesmo dia da Assembleia Geral da Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores (CISAC) – a primeira sediada na capital portuguesa. A CISAC integra 239 sociedades de autores, representando 123 países e diversas áreas de criação, como música, cinema e literatura.

Sociedade chilena firma contrato com a ABRAMUS

Organizações assinaram contrato bilateral de representação

A ABRAMUS e a Sociedad Chilena del Derecho del Autor (SCD) assinaram um contrato bilateral de representação. O contrato busca remunerar corretamente os autores de ambos os países pelas músicas executadas em cada território. Roberto Mello, Diretor Geral da ABRAMUS, Alvaro Scaramelli, presidente da SCD, Juan Antonio Durán, Diretor Geral da SCD e Tatiana Urrutia, Gerente de Operações, estavam presentes no encontro para firmar a nova parceria.

Desde maio, a SCD passou a ser a responsável por arrecadar e distribuir os direitos autorais dos associados à ABRAMUS, de acordo com a legislação local e tratados internacionais existentes. Vale ressaltar que a música brasileira é bastante popular nas rádios, ao vivo e nos programas de televisão do Chile. No início de 2017, a ABRAMUS também fechou contrato bilateral de representação com a SCI (Sociedade Chilena de Intérpretes). O objetivo é que os intérpretes e músicos brasileiros recebam direitos conexos das músicas executadas em território chileno.

Foto: DR - Direitos reservados



Contrato visa remunerar corretamente artistas chilenos e brasileiros

Viva a diversidade

MÚSICOS BRASILEIROS ENGAJAM PÚBLICO COM LETRAS QUE QUEBRAM PARADIGMAS E ESTEREÓTIPOS

Cantora e ativista Linn da Quebrada usa suas músicas para promover a igualdade de gênero



Foto: VIVI BARCO

Muitos artistas brasileiros usam o poder de suas músicas para propagar mensagens que promovem a diversidade e ajudam a quebrar paradigmas criados pela sociedade. A rapper Karol Conka é constantemente chamada de “lacradora” (pessoa que arrasa no que faz) pelos fãs por conta de suas letras e discursos engajados.

Na canção “Bate a Poeira”, por exemplo, Karol rima sobre a importância de respeitar todas as crenças religiosas e ainda fala sobre

igualdade social e racial. “Negro, branco, rico, pobre. O sangue é da mesma cor. Somos todos iguais. Sentimos calor, alegria e dor”, diz em uma estrofe. Ela também aproveita as músicas para falar sobre feminismo e ressaltar, como diz na faixa “É o Poder”, que veio para chocar a sociedade e incomodar.

“É importante sair da obviedade e provocar um incômodo saudável do desconhecido. Assim, é possível criar um olhar mais abrangente e contemplativo no sentido de que todos

podem e são capazes de fazer o que desejam”, conta a rapper Yzalú, que usa suas canções para combater o preconceito, o machismo e a discriminação contra pessoas com deficiências físicas. A artista, inclusive, optou por exibir sua prótese na perna direita na capa do álbum “Minha Bossa é Treta”, lançado em 2016.

“A arte é um instrumento muito poderoso, sobretudo a música, porque ela tem a capacidade de provocar diversas sensações. Dentro desse contexto, acredito que a minha música propõe justamente desconstruir tudo aquilo que foi aprendido como único, padrão e

A arte é um instrumento muito poderoso, sobretudo a música, porque ela pode provocar diversas sensações



Foto: Rogério Fernandes

Rapper Yzalú acredita que a música é uma ferramenta essencial para propagar a diversidade

lógico”, afirma a artista. “É preciso enxergar a diversidade sob o ponto de vista do indivíduo e de suas pluralidades, pois nós somos diversos. Não existe um único ser no planeta. É exatamente isto que precisa ser respeitado”, completa.

Rico Dalasam também se destaca na cena rapper brasileira. Ele é o precursor do queer rap no país. Em seu primeiro trabalho, “EP Modo Diverso”, o artista fala sobre suas experiências como jovem negro, homossexual e morador da periferia. Já Alice Caymmi, usa sua influência musical para desfazer estereótipos e quebrar o padrão “tradicional” de beleza imposto pela sociedade. Em ambos os casos, o objetivo é claro: aceite-se e respeite as outras pessoas pelo que elas são.

Gênero em pauta

“Bicha, trans, preta e periférica. Nem ator, nem atriz, atroz. Bailarinx, performer e terrorista de gênero.” É assim que a cantora e ativista Linn da Quebrada se define em seu site oficial. Ela é uma das artistas brasileiras que usa suas músicas e imagem para promover a igualdade de gênero.

“A maior parte das produções musicais segue uma lógica na qual o feminino está sempre em função do macho. Eu tento quebrar essa lógica com as minhas músicas, colocando o feminino como protagonista do seu próprio desejo. Quero que corpos como o meu, bichas e travestis, não sejam mais reféns do desejo pelo masculino. O objetivo é que eles se voltem com admiração, carinho e



Foto: DR - Direitos Reservados

Yzalú fala sobre preconceito, machismo e discriminação contra pessoas com deficiências

até mesmo desejo pelo feminino. Uma celebração e exaltação do feminino independentemente do corpo no qual está localizado”, afirma a artista.

O grupo As Bahias e a Cozinha Mineira também aborda questões ligadas às mulheres e suas vontades. As vocalistas da banda, Assucena Assucena e Raquel Virgínia, ambas mulheres transgênero, compartilham opiniões políticas com o público e incentivam as

É preciso enxergar a diversidade sob o ponto de vista do indivíduo e de suas pluralidades, pois nós somos diversos

peças a serem quem elas quiserem, sem medos de julgamentos ou preconceitos.

“Essas atitudes no mundo musical ajudam a ampliar o nosso leque de possibilidades. As pessoas percebem que há tantos outros modos de existir. É um exercício de alteridade. De perceber que existe um mundo além do seu próprio umbigo, que aumenta a nossa rede de perspectivas e possibilita pensar de outras formas. Nós faz ir além de nós mesmas. É movimento”, finaliza Linn da Quebrada. ■

Leia mais sobre música e direitos autorais em www.abramus.org.br



Foto: Milla Malinhy

ABRAMUS, aos 35 anos

Lá se vão 35 anos do momento em que criamos a ABRAMUS. O objetivo da entidade era, inicialmente, dar proteção aos músicos acompanhantes, brasileiros, que não tinham uma associação que cuidasse dos seus direitos. Um pequeno grupo de músicos, encabeçado por Demétrio Santos Lima, saxofonista paulista, que voltara dos EUA após participar de temporada com Frank Sinatra, cuidou de criar a ABRAMUS – Associação Brasileira de Regentes, Arranjadores e Músicos.

Roberto Corrêa de Mello organizou a entidade e convidou alguns importantes nomes da música brasileira, como Paulinho Nogueira, Mauro Giorgetti e Ciro Pereira para compor a diretoria. Acontece que os músicos também eram intérpretes, autores e, muitas vezes, tinham suas próprias editoras. Assim, o estatuto passou a arraijar outras categorias, inclusive de natureza autoral.

Ao longo do tempo, a ABRAMUS passou a cuidar de outros segmentos artísticos, como a dramaturgia, as artes visuais e as obras audiovisuais, o que determinou a alteração da denominação para ABRAMUS – Associação Brasileira de Música e Artes. Os quadros associativos cresceram significativamente e determinaram a projeção da entidade internacionalmente, com o aperfeiçoamento de contratos internacionais com associações análogas à ABRAMUS.

Há 16 anos, recebemos uma proposta-desafio, por parte de editoras e produtoras fonográficas, tal seja construir a maior base de dados do repertório musical brasileiro, composto de obras, fonogramas e audiovisuais, com o objetivo de permitir a atribuição das respectivas titularidades a todos os componentes da cadeia produtiva da

música, que até então não existia. Foi um grande passo, e a ABRAMUS deu conta de tal desafio, aperfeiçoando ao longo destes anos uma base de dados composta, hoje, de 4.650.000 obras musicais e 4.730.000 fonogramas, com a exatidão das participações de todos os titulares, consagrando assim a gestão coletiva.

Hoje, contamos com 57 mil titulares e nossa diretoria é composta por grandes artistas brasileiros, como Roberto Menescal, Danilo Caymmi, Walter Franco, Roberto Frejat, Juca Novaes e outros representantes da nossa música. Temos ainda a participação direta de grandes produtores fonográficos e editoras musicais, configurando assim um cenário completo das artes do Brasil.

Viva a ABRAMUS e parabéns por estes 35 anos de trabalho em prol dos artistas nacionais e de todo o mundo. ■

“Contamos com 57 mil titulares e nossa diretoria é composta por grandes artistas brasileiros, como Roberto Menescal, Danilo Caymmi, Walter Franco, Roberto Frejat e Juca Novaes”

Roberto Corrêa de Mello é Diretor Geral da ABRAMUS

Direitos autorais no mercado digital

Nos últimos anos, a tecnologia vem proporcionando novas experiências no relacionamento com o consumo. Isso afeta desde a forma como pedimos uma pizza por um aplicativo de celular até como escutamos o último lançamento do Ed Sheeran ou o *big hit* Despacito por meio de um fone bluetooth. Praticamente tudo está acessível após alguns toques na tela do celular. Isso tem impulsionado o desenvolvimento de alguns novos setores e, em especial, a forma como consumimos música.

As principais plataformas digitais de música estão instaladas no Brasil há alguns anos. A Apple com o iTunes, por exemplo, foi a pioneira, desembarcando no país em 2011. Mas foram nos últimos 18 meses que serviços de streaming – Spotify, Apple Music, Deezer, Netflix – tomaram a dianteira do mercado. Hoje, eles estão disponíveis em diferentes planos e pacotes, buscando atender aos anseios do público consumidor (até então, carente de conteúdo digital *on demand*).

O crescimento desses serviços nos últimos meses, tanto no Brasil como no mundo, foi o resultado de fatores independentes. Entre eles, cita-se: melhor infraestrutura de telecomunicações móveis, pacotes de dados mais acessíveis, melhora no suporte à banda larga fixa, smartphones mais acessíveis. Logicamente, não posso deixar de fora o alicerce mais importante de qualquer serviço: o público consumidor.

O grande desafio desses serviços de assinatura é a fidelização dos usuários por meio dos planos *premium*. A questão dos valores ainda é um impedimento para muitos e, por isso, em mercados como o brasileiro, os usuários do sistema *free* ainda são sua maioria.

Streaming foi responsável por 51% do faturamento da indústria da música nos EUA em 2016. Os números são impressionantes e crescem mensalmente

De acordo com informações da RIAA (The Recording Industry Association of America), o streaming foi responsável por 51% do faturamento da indústria da música nos Estados Unidos em 2016. Os números são impressionantes. De acordo com outro dado de 2016, o total de usuários pagantes dos serviços de streaming de música já ultrapassou 22 milhões.

Em março de 2017, o Spotify informou que já tinha mais de 50 milhões de usuários pagantes – número que cresce mês a mês. O total de usuários da companhia, incluindo de pacotes gratuitos ou pagos em 2016, foi de 100 milhões de usuários. Trata-se do



Gustavo Gonzalez é Gerente de Novos Negócios da ABRAMUS

primeiro serviço de streaming de música a atingir essa marca.

Os números são importantes e mostram que o mercado da música fincou de vez os pés no digital. Não há volta.

Entretanto, apesar dos dados expressivos e que aumentam ano a ano, o que está acontecendo para que os artistas ainda não recebam o suficiente? Esse tem sido o desafio dos que defendem aqueles que vivem da indústria da música, que vai desde o compositor até o técnico de som do estúdio de gravação (passando por muitos

outros). Qualquer mudança impacta a todos.

Diversas iniciativas estão em cursos no mundo todo para tentar melhorar a remuneração para os criadores. Entretanto, as negociações entre as partes que têm direitos envolvidas nem sempre são simples. Em uma distribuição do Spotify, por exemplo, a conta é dividida em três partes. São elas: o serviço de streaming, a gravadora e a editora. Essas duas últimas são responsáveis pelo pagamento dos artistas de acordo com relações contratuais preestabelecidas – e não convém aqui abordar esses contratos.

O mercado digital gera muita curiosidade e expectativa dos artistas. Mas, infelizmente, a remuneração pela comercialização das músicas é muito baixa. Artistas ainda fazem muita analogia com as vendas no mercado físico, mas o digital é novo. Há dinâmicas diferentes com relação ao tradicional. Isso precisa ser entendido como algo novo, com suas próprias regras e especificidades.

Por mais que um serviço tenha 50 milhões de usuários pagantes, trata-se de um número baixo dentro do que poderia garantir uma receita interessante para as partes envolvidas.

Os artistas precisam aprender a trabalhar melhor as plataformas digitais para potencializar seu público e seu repertório. Esses são ambientes democráticos, nos quais o mercado independente tem uma força importante. É fundamental que os artistas saibam trabalhar para divulgar e impulsionar o seu trabalho.

Hoje, a música on demand pode não ser uma fonte direta de receita importante para a maioria. Mas os números provam que esse mercado vai continuar crescendo. O streaming é uma realidade. Precisamos entender como os artistas podem trabalhar as plataformas para potencializar as quase infinitas possibilidades que elas oferecem. Esse é um mercado recém criado e ainda pode ser muito explorado.

As plataformas digitais de Video On Demand (VOD), como Netflix e YouTube, já são uma realidade. Esse modelo ganhou adeptos e abocanhou os assinantes de TV por assinatura no modelo tradicional. Nos EUA, existem outros serviços muito populares, como Amazon Video. Na Europa, as operadoras de TV por assinatura já têm suas plataformas digitais com todo o conteúdo disponível por streaming para os assinantes. Essa modalidade de consumo de programas audiovisuais é cada vez

O mercado digital gera muita curiosidade e expectativa dos artistas. Mas, infelizmente, a remuneração pela comercialização das músicas ainda é muito baixa. Os artistas ainda fazem muita analogia com as vendas no mercado físico, mas o digital é um mercado novo

mais popular no mundo todo. No cenário brasileiro, isso não é diferente. De acordo com afirmação do CEO da Netflix, Reed Hastings, dada ao canal Bloomberg, “hoje o Brasil é um foguete”.

Serviços locais de VOD, como o Globo Play, também estão na busca por assinantes, oferecendo conteúdos exclusivos e toda programação do canal para acesso dos usuários. Por ser a líder de audiência da TV aberta, não vai demorar para o serviço decolar também. A Globo, aliás, já deve estar estudando como lançar a plataforma em outros países em breve.

É importante voltarmos nossa atenção aos serviços de vídeo quando se fala de música. Isso porque não podemos esquecer que toda produção audiovisual tem muita música

embarcada. Há muito não existe mais o cinema mudo. Para ilustrar: hoje, a maior parte da receita do ECAD vem dos contratos com os canais abertos e com as operadoras de TV por assinatura. Ali, são pagas as músicas que tocam nos programas e nos filmes. Entretanto, hoje tudo é limitado por uma quantidade de horas por dia, já que não existe interatividade.

Com os serviços interativos de streaming, o leque de oportunidades ao consumidor se abre como nunca antes. Isso que permite uma nova forma de assistir ao conteúdo e possibilita um universo de acessos muito maior do que a simples TV tradicional.

A ABRAMUS faz parte da CISAC (Confederação Internacional das Sociedades de Autores), uma entidade internacional com sede em Paris e que representa sociedades de mais de 100 países. O objetivo dela é a defesa dos direitos autorais. O mercado digital tem demandado mais e mais atenção nos últimos anos. Hoje, fazemos parte do principal grupo de negócios que acompanha o desenvolvimento desse segmento da música.

Apesar de alguns países, principalmente na Europa, estarem mais adiantados no que diz respeito a arrecadação desses direitos, os desafios sempre são comuns à maioria das sociedades. Os autores buscam uma remuneração melhor para utilização das suas músicas no ambiente digital. As sociedades estão lutando por mais transparência junto aos serviços de música de forma geral.

A ABRAMUS tem se posicionado sempre na defesa dos autores e na busca por uma remuneração mais justa. Temos uma posição de destaque no Brasil e no exterior, auxiliando e incentivando nossos associados a conhecer mais sobre o mercado digital.

Por Gustavo Gonzalez, Gerente de Novos Negócios da ABRAMUS ■

Agenda

MÊS A MÊS, O REPASSE DE VALORES DO ECAD

Janeiro

Casas de Diversão, Casas de Festas, Música ao Vivo, Rádio, Serviços Digitais (Internet Simulcasting), Show, Sonorização Ambiental e TV Aberta.

Fevereiro

Show e TV por Assinatura.

Março

Cinema, Serviços Digitais (Streaming) e Show.

Abril

Casas de Diversão, Casas de Festas, Música ao Vivo, Rádio, Serviços Digitais (Internet Simulcasting), Show, Sonorização Ambiental e TV Aberta.

Maiο

Carnaval e Festas de Fim de Ano, Show e TV por Assinatura.

Junho

Serviços Digitais (Internet Demais), Serviços Digitais (Streaming) e Show.

Julho

Casas de Diversão, Casas de Festas, Música ao Vivo, Rádio, Serviços Digitais (Internet Simulcasting), Show, Sonorização Ambiental e TV Aberta.

Agosto

Show e TV por Assinatura.

Setembro

Cinema, Festa Junina, Serviços Digitais (Streaming) e Show.

Outubro

Casas de Diversão, Casas de Festas, Música ao Vivo, Rádio, Serviços Digitais (Internet Simulcasting), Show, Sonorização Ambiental e TV Aberta. Casas de Diversão, Casas de Festas, Música ao Vivo, Rádio, Serviços.

Novembro

Movimento Tradicionalista Gaúcho (MTG), Show e TV por Assinatura.

Dezembro

Extra de Rádio, Serviços Digitais (Internet Demais), Serviços Digitais (Streaming) e Show.

INFORME CORRETAMENTE SEU SET-LIST PARA O ECAD

O REPERTÓRIO DO SHOW É QUE
GARANTE O PAGAMENTO CERTO
AOS AUTORES DAS MÚSICAS



abramus

SAIBA MAIS ENTRANDO EM CONTATO COM UMA DE NOSSAS UNIDADES